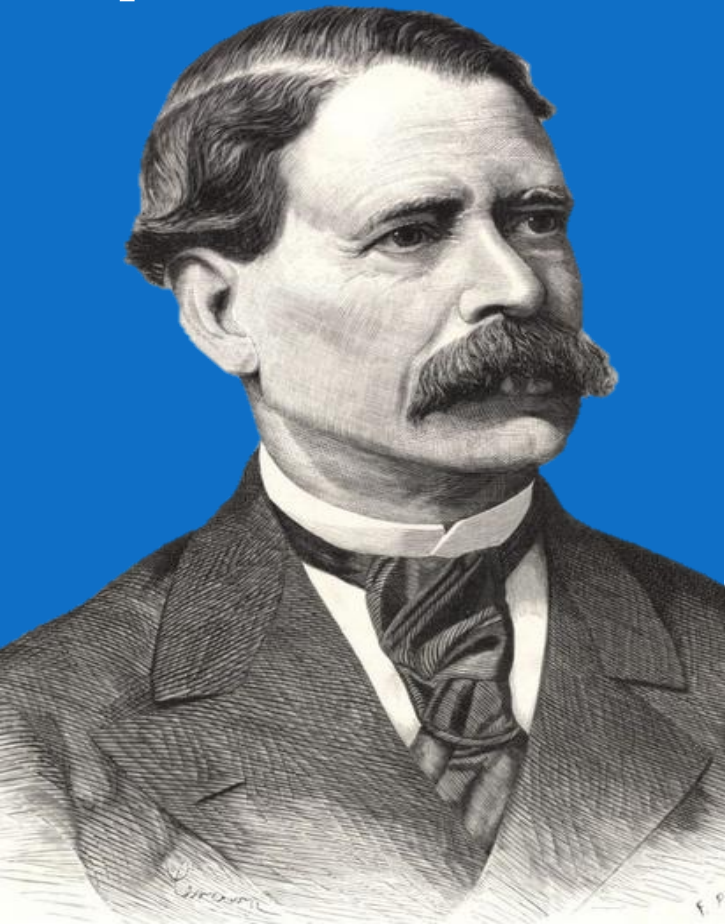


O CASO PORTUGUÊS

Vamos recordar para
CONSOLIDAR?

Já sei
que...



... as transformações económicas do século XIX não aconteceram de forma igual em toda a Europa. No **caso português**, a guerra civil e a instabilidade política impediram o desenvolvimento dos setores agrícola e industrial. Só na segunda metade do século XIX, Portugal conheceu um **período de relativa acalmia**, que ficou conhecido por **Regeneração** e que teve como grande impulsionador o ministro **Fontes Pereira de Melo**.

Vou recordar a política económica regeneradora nas páginas 182 a 185 do manual

Vou
praticar
no meu caderno diário!

1. Lê o documento seguinte.

DOC. 1

No início da década de 1850, a agricultura portuguesa encontrava-se numa situação herdada de um passado de pouca prosperidade, de um território assolado por invasões estrangeiras e guerras civis e de uma inacabada organização legislativa. Da atividade agrícola dependiam cerca de três quartos da população ativa do país.

Leonor Freira e outros, *História Económica de Portugal (1143-2010)*, 3.ª edição.
Lisboa: Esfera dos Livros, 2014

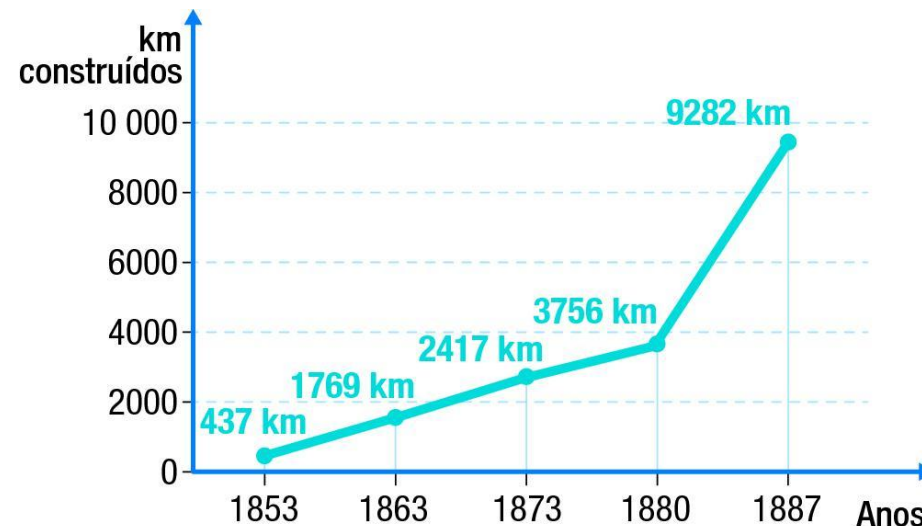
1.1. Descreve o estado em que se encontrava a agricultura portuguesa na segunda metade do século XIX.

Vou
praticar
no meu caderno diário!

2. Observa as imagens.

DOC. 2 | Viajar em Portugal até à primeira metade do século XIX.

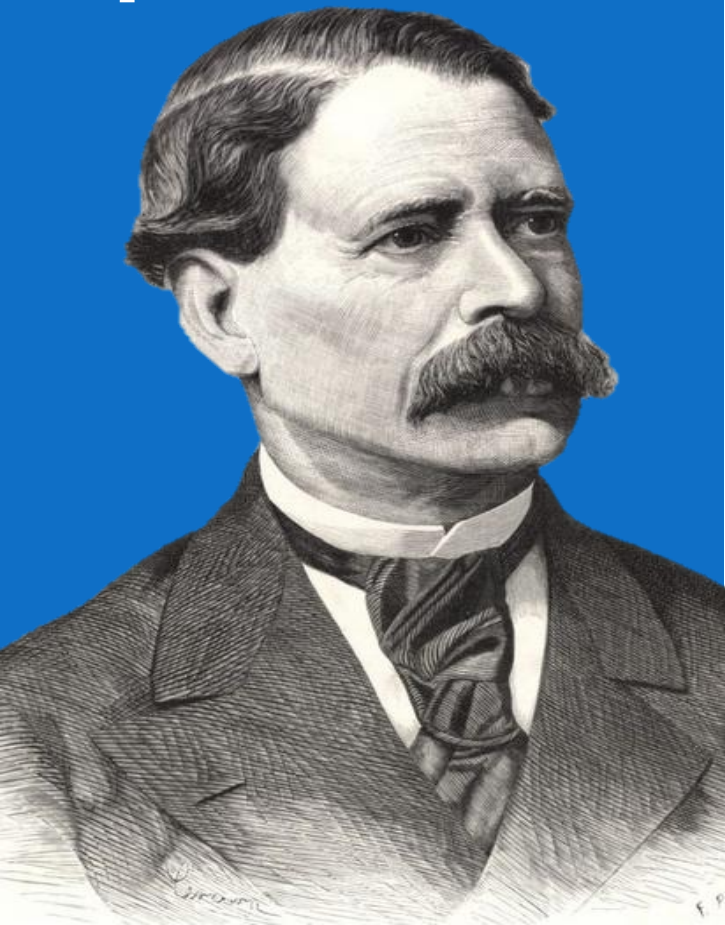
DOC. 3 | Evolução da rede viária em Portugal.



2.1. Relaciona o documento 2 com a prioridade dada por Fontes Pereira de Melo ao setor das vias de comunicação.

2.2. Partindo da análise do documento 3, **avalia** o investimento do Governo português na rede de estradas em Portugal na segunda metade do século XIX.

Já sei
que...



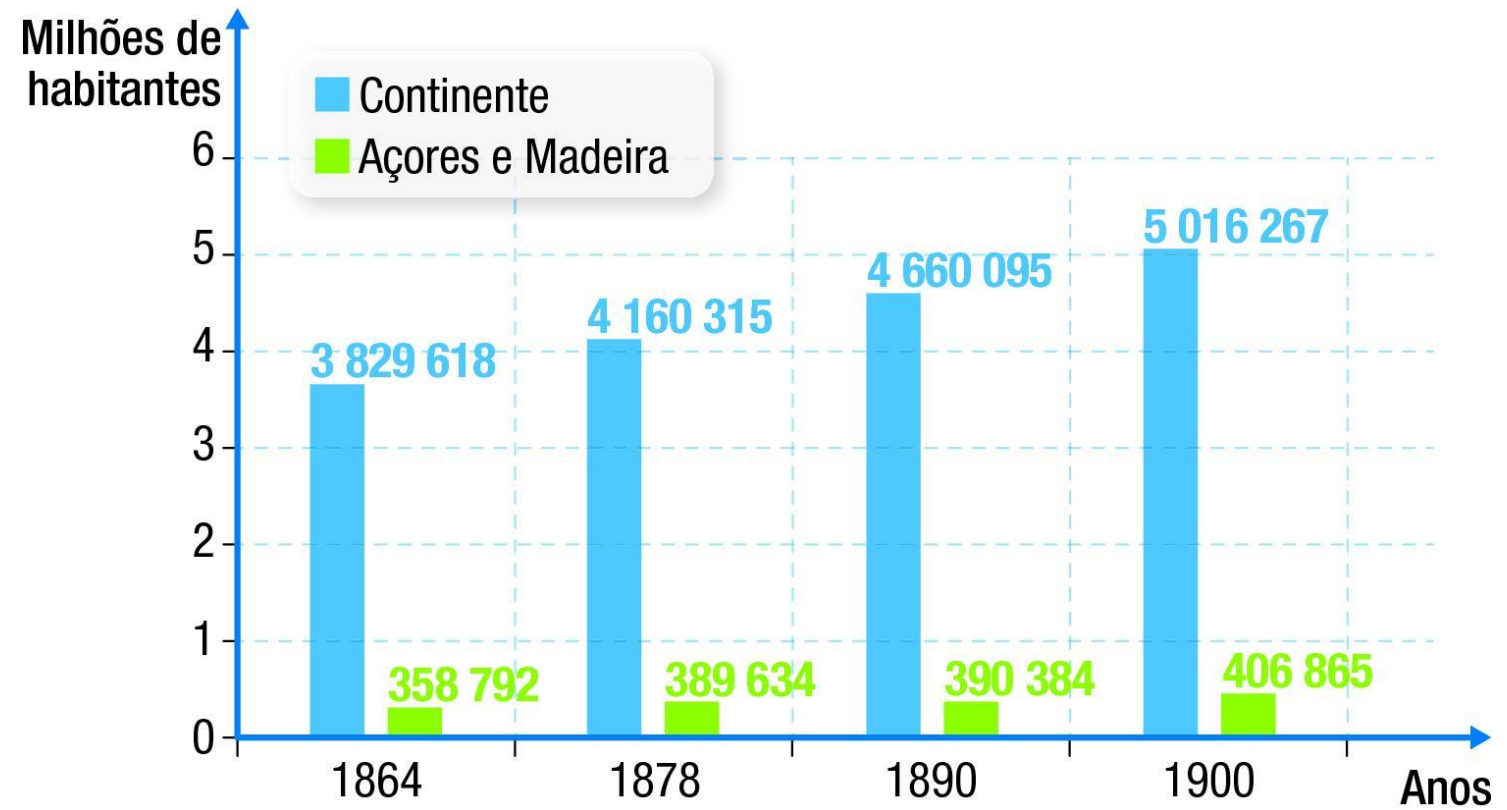
... as dificuldades sentidas pelos pequenos produtores rurais, na segunda metade do século XIX, conduziram muita população rural às cidades na ânsia de encontrar trabalho na indústria. Todavia, eram poucas as fábricas para absorver tanta procura e **milhares de portugueses acabaram por encontrar na emigração a solução para as suas dificuldades**, abandonando o país em busca de melhores condições de vida.

Vou recordar as alterações nas estruturas sociais resultantes da política regeneradora nas páginas 184 a 185 do manual

**Vou
praticar**
no meu caderno diário!

3. Observa o documento.

DOC. 4 | Evolução da população portuguesa na segunda metade do século XIX.



Vou
praticar
no meu caderno diário!

3.1. Refere de que forma a população portuguesa evoluiu, quer no continente, quer nos arquipélagos.

3.2. Identifica as zonas do país onde se assistiu a um maior crescimento populacional e **explica** a principal consequência dessa tendência.

3.3. Identifica a solução encontrada para dar resposta à falta de trabalho nas áreas do Interior de Portugal Continental.

Já sei que...

Vou recordar a formação e o desenvolvimento do operariado português nas páginas 184 e 185 do manual

... na segunda metade do século XIX, surgiram as primeiras grandes unidades fabris nas cidades de Lisboa e do Porto, que captaram um enorme volume de mão de obra. Nascia, assim, uma **nova classe social**, o **operariado**.



Vou
praticar
no meu caderno diário!

4. Observa o documento.

DOC. 5 | Greve organizada pela União Operária Nacional.



4.1. **Descreve** as condições de trabalho do operariado na segunda metade do século XIX.

Soluções

1.1. Portugal era um país predominantemente agrícola, mas enfrentava um enorme atraso técnico relativamente a outros países, revelando uma mecanização praticamente inexistente. A baixa produtividade resultava da existência de muitos terrenos incultos, baldios e morgadios, que eram explorados de um modo tradicional.

2.1. Segundo Fontes Pereira de Melo, Ministro das Obras Públicas, o país só poderia desenvolver-se se estivesse apoiado por um conjunto de infraestruturas de transporte e comunicação.

2.2. O documento 3 revela que ocorreu uma tendência crescente no que diz respeito ao investimento na construção de estradas, sendo que, em cerca de 30 anos, se passou de 437 km construídos para 9282 km.

Soluções

3.1. O documento 3 revela que, em cerca de 36 anos, se assistiu a um aumento do número de habitantes, tendência que também foi seguida pelos arquipélagos dos Açores e da Madeira.

3.2. O maior crescimento populacional ocorreu no Litoral e no Interior Norte de Portugal; no entanto, foi nas regiões do Interior que este aumento demográfico resultou num problema social, o desemprego, pois muitos dos camponeses não arranjavam trabalho nas propriedades que pertenciam, sobretudo, aos burgueses e nobres.

3.3. Numa primeira fase, muitos destes camponeses procuraram trabalho nas áreas urbanas, no entanto, as fábricas não absorviam toda a mão de obra disponível, o que desencadeou uma onda de emigrações.

Soluções

4.1. O operariado estava sujeito a salários baixos e a horários de trabalho muito extensos; em caso de doença ou acidente de trabalho não tinham qualquer proteção social ou assistência médica.

O CASO PORTUGUÊS

FIM